



ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



COMUNICADO Nº 01/2017

A PROMOÇÃO A CABO-MOR

Após um ano e meio depois de ter sido aprovado o EMFAR foram publicadas em Diário da República de 6 de dezembro de 2016 as primeiras promoções a Cabo-Mor na Marinha.

Foi uma luta que a Associação representativa da Classe de Praças assumiu desde o início e que, embora ficando aquém daquilo que seria o desejado, foi uma conquista das Praças da Marinha. Não podemos deixar esquecer que falta o posto de Cabo Chefe, para se atribuir maior dignidade a uma carreira que ultrapassa os trinta anos de serviço.

De ressaltar também que ainda muito falta fazer em relação ao posto de Cabo Mor. Nomeadamente a questão das funções que devem ser atribuídas a quem possui este posto. Questão que, parecendo ser de menor importância, se revela da maior preponderância na questão da dignidade que deve ser atribuída tanto ao novo posto como ao posto de Cabo.

Não podemos nem devemos nunca permitir que pelo facto de haver o posto de Cabo Mor, sejam atribuídas aos Camaradas que têm o posto de Cabo funções menores.

A dignidade da Classe de Praças passa também pela dignificação dos postos que estão subjacentes ao posto de Cabo Mor.

Todas as Praças lutaram por isto.

Esta vitória é de TODOS NÓS!

Embora ainda nem todas as promoções tenham sido publicadas em Diário da República, a Associação de Praças solicitou a alguns Camaradas que foram promovidos ao posto de Cabo Mor que dessem a sua opinião sobre o que acham que foi este salto na dignificação da carreira de Praça da Marinha.

De salientar que embora sendo a Associação de Praças representativa de todas as Praças das Forças Armadas, esta questão apenas se aplica às Praças da Marinha por ser este ramo o único que contempla Praças nos Quadros Permanentes.

Assim, a seguir se dá público conhecimento de alguns contributos que Camaradas nossos nos fizeram chegar sobre este assunto.

“ Eis chegadas as promoções ao posto de Cabo-mor, que em minha opinião tiveram dois objetivos:

De alguma forma corrigir em termos remuneratórios, os efeitos das alterações de acesso ao CFS e mais recentemente a aplicação e transição para a tabela remuneratória única em que não foi levada em consideração quer na primeira quer na segunda a antiguidade entre militares do mesmo posto;

Por outro com a aprovação do novo EMFAR foram alterados os cargos e funções relativos aos militares no posto de Cabo vindo desta forma atenuar institucionalmente a carência de militares no posto de Primeiro-marinheiro.

Para a dignificação do posto de Cabo-mor, onde chegam militares com idades aproximadas aos 50 anos e 30 anos de carreira militar, esta promoção não deveria cingir-se apenas à reposição remuneratória mas também á aplicação de novos cargos e funções que respeitem e dignifiquem a idade e carreira destas Praças.



ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



COMUNICADO Nº 01/2017

É de extrema importância a continuação do excelente trabalho efetuado pela Associação representativa da classe de Praças na perspectiva de continuarem a dar conhecimento aos nossos superiores hierárquicos e entidades com responsabilidade para o efeito, sobre as questões que de uma forma ou de outra afectam os militares da classe. “

CMOR L Vieira Marques

“ Finalmente

É com grande agrado e orgulho, que após longos anos se vê reconhecido o mérito de alguns militares, ao serem promovidos a Cabo Mor. Alguns com cerca de já 30 anos no mesmo posto, Cabo, e que lhe foi "cortada" a hipótese de concorrer a um posto imediato, já nada esperariam, senão ver o seu prestígio enaltecido. Sim, porque nesses casos não é sequer a parte financeira a maior razão, só resta então, o prestígio.

Agora, falta olhar com atenção, quais as funções a atribuir a este novo posto, que terá de ser respeitado quer pelos anos, como pela respetiva ESCOLHA a que foram submetidos, e como tal promovidos e representantes da classe de praças.

Há que reconhecer o trabalho e esforço prestado pela nossa associação, que viu mais uma "batalha" conseguida, pela qual se debatia há já longos tempos.

Bem haja, briososa. “

CMOR E Silva Teixeira

“ Boa noite, sou Cabo da Armada desde 01 de Janeiro de 1990, tendo sido prejudicado na progressão da carreira, como tantos outros, depois de terem mudado as regras de acesso ao CFS, em que nem com notas elevadas se tinha acesso ao curso, na minha especialidade, em que as vagas nessa altura eram diminutas, para tantos concorrentes. Felizmente a nossa Associação de Praças, lutou para tentar redimir essa injustiça, lutou pela criação do posto de Cabo Mor, que sempre proporciona alguma progressão e dá alguma dignidade perante essa grande injustiça, que se chama estagnação das carreiras.

Gostava de agradecer todo o esforço e dedicação da Associação e todos os envolvidos, neste e outros temas muito prementes para as praças em geral, fazendo sempre chegar às chefias os nossos medos e anseios, para que possam melhorar.

Também gostava de fazer um apelo a quem ainda não é sócio, para que se tornem sócios, pois só com associações fortes, se pode defender os interesses da nossa classe.

Saudações marítimas e bem hajam. “

CMOR CRO Barreiros

“ Primeiro quero aqui salientar o trabalho efetuado pela associação de praças se não fosse a persistência e determinação desta, supostamente seria algo que bateria uma vez mais numa porta sem que esta se abrisse. Por isso foi fulcral todo o movimento envolvente a este processo pela parte da associação.



ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



COMUNICADO Nº 01/2017

Acho, no entanto, que a condução deste no que diz respeito a deveres e direitos não foi o mais desejado, não quero com isto culpar quem quer que seja pois desconheço o seu desenrolar, apenas constato que muita coisa seria de definir previamente.

Não vejo qualquer benefício extra remuneratório nesta promoção, os deveres são os mesmos, não foi criado um estatuto que possa dignificar e gloriar uma praça que muito deu á marinha e que no mínimo ultrapassa vinte anos de casa.

Olha-se como praça e generaliza-se num todo.

Sargentos defendem o seu estatuto promocional, a sua antiguidade é vivida perante a sua hierarquia, há um posto e dentro deste o respetivo respeito nos deveres e direitos. Não vou falar de oficiais pois está à vista de todos.

Não sei como, nem se a nossa associação tem força para tal, mas deveria de ser revisto e delineado os tais direitos e deveres para cada posto dentro da classe de praças. Esta é a minha opinião, a que diz respeito a um posto muito desejado por todos nós praças, acredito que também seria uma mais valia conforme surge a mesma opinião a associação de um posto intermedio entre cabo e cabo mor para que haja pelo menos mais justiça nos escolhidos para tal. “

CMOR A Rui Taborda

“ Muitos camaradas da Marinha e de outros Ramos das Forças Armadas, perguntam-me o que é que eu acho da promoção dos Cabos a Cabo-mor, ao que tenho respondido o seguinte:

Foi uma grande vitória das Praças da Armada, pois através da nossa Associação de Praças, fomos lutando todos os dias, e sempre souberam apresentar o projeto de uma forma correta, honesta e competente, aos vários e sucessivos governantes do País e aos nossos superiores hierárquicos, da existência da necessidade do posto de Cabo-mor, e de outras matérias, que finalmente se concretizou na última revisão do EMFAR, aprovado em julho de 2015, e que entrou em vigor a partir do dia 01 de janeiro de 2016. Assim, podemos dizer que quem luta poderá ganhar, mas quem não luta já perdeu.

Por outro lado, este novo posto vem dignificar, em muito, a categoria de Praças na Marinha, pois mais vale tarde do que nunca, o qual deve ser dignificado e enaltecido por todos, num altura em que se poderá vir a clarificar e definir uma carreira para as Praças da Marinha e dos outros Ramos das Forças Armadas, com cargos e funções atribuídos, numa época histórica em que se abandonou o Serviço Militar Obrigatório (SMO) e se optou pela via profissionalizante das Forças Armadas, que foi e sempre será composta por 3 (três) categorias de profissionais: Oficiais, Sargentos e Praças.”

CMOR L Ribeiro Cardoso

QUEM LUTA NEM SEMPRE GANHA, MAS QUEM NÃO LUTA PERDE SEMPRE!

A Direção
Lisboa, 17 de maio de 2017